

ANÁLISE DO GNOTICISMO NO SÉCULO II: A PARTIR DO ADVERSUS HAERESES DE IRENEU DE LIÃO

JESSICA ESPIRITO SANTO DA SILVEIRA¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES
SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – jessicasilveira02@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve análise do gnosticismo no final do século II, através das proposições do tratado *Adversus Haereses* ou *Contra as Heresias* de Ireneu de Lião. A igreja, através de tratados, precisava criar estratégias com a finalidade de legitimar-se em um período que o cristianismo não era ainda a religião oficial do império e várias outras vertentes surgiam, vertentes que não eram aquelas desejadas pela igreja.

Nesse sentido, essa pesquisa está centrada na observação de como se dão as relações de poder estabelecidas através das estratégias textuais para demonstrar superioridade e consagração de uma verdade única acerca da fé e da crença.

Alguns pesquisadores já se debruçaram sobre essa temática. Márcio Gonçalves Santos, por exemplo, dedica sua pesquisa à acusação de Ireneu contra os gnósticos pautando as disputas em tornos dos mistérios de Cristo e ressaltando o propósito de Ireneu em invalidar o gnosticismo cristão (SANTOS, 2009). Lays Silva Stanziani expõe os instrumentos aplicados por Ireneu para combater a falsa gnose e a investida de convencer a comunidade da idoneidade do cristianismo (STANZIANI, 2015). Ludimila Caliman Campos estabelece sua pesquisa na dinâmica de poder, apontado pela autora como *ekklesia*, pelos cristãos ocidentais (CAMPOS, 2012). Além de retomar pesquisas anteriores, a proposta desse trabalho é analisar como Irineu construirá a relação cristãos e gnósticos em *Contra as Heresias*.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho é de cunho documental e bibliográfica, ou seja, o documento fundamental para a compreensão do gnosticismo é o tratado *Contra as Heresias* de Ireneu de Lião, cuja especificação da produção da obra foi identificar e refutar os movimentos gnósticos do final do século II. No trabalho apresentado, procurei demonstrar as relações de poder (BOURDIEU, 1989), que foram estabelecidas durante os primeiros séculos do cristianismo por Ireneu de Lião contra os gnósticos e a relação sobre as vertentes em torno dos mistérios de Cristo, em que resultaram nos embates dos sistemas culturais, demonstrando que Ireneu utilizou do poder simbólico, com objetivo de invalidar o gnosticismo com viés cristão como emissários da legitimação de Cristo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao abordar indagações a respeito das heresias, pressupõe a análise a partir dos séculos denominados como heréticos, pela perspectiva da Igreja Ocidental, isto é, os períodos entre os séculos XII e XIII. No entanto, a Igreja já contestava

as práticas consideradas, por essa, como heréticas. A palavra heresia adquiriu outro significado ao longo do período histórico descrito como Idade Média. Em grego Háíreses, representa ‘escolha’, ‘partido tomado’ e ‘ação de pegar’, metáfora sucede ao gesto de Adão e Eva ‘pegar’ o fruto proibido e institui o ‘pensamento discordante’, do que foi exigido por Deus (SCHMITT, 2006. p.503). A palavra gnóstico origina da palavra grega ‘gnoses’ significa conhecimento.

No século II, Ireneu de Lião faz alusão à palavra heresia, aos ‘falsos profetas’, de acordo com ele, os quais reconhecem as Escrituras, mas interpretam diferente da Ortodoxia. Um caso exemplar é o gnóstico de Marcião, em que recortam as Escrituras, excluindo por completo outras, conforme o autor, os discípulos de Marcião mutilam o Evangelho de Lucas e as cartas de Paulo, mantendo autenticidade somente do que recortaram. O gnóstico de Valentim, desconhece a origem do criador, de acordo com Ireneu, negam terem sido criados pelos Éões do Pleroma, mas consideravam sua origem devido ao desvio que foi exclusiva do Pleroma: “os valentinianos, usam nomes mais nobres proclamando o Criador Pai, Senhor e Deus, mas seu propósito e sua teoria se revelam mais blasfematórias, ao dizerem que ele não foi produzido por Éões do Pleroma, mas pela desviação [...]” (IRENEU DE LIÃO, 1995).

Ireneu descreve no final do seu primeiro livro, sobre o gnóstico de Simão, o mago, na qual o autor indica Simão como responsável por todas as heresias e heresias posteriores, por praticar magia e associação feita pelos habitantes da Samaria, o comparando com Deus, que não precede dos dogmas da igreja, ou seja, quem poderia ter a magia da cura, só os que foram apontados por Deus, que segundo Ireneu não era o Simão: “Este Simão fingiu abraçar a fé, pensando que também os apóstolos realizassem curas por meio da magia e não pelo poder de Deus [...] imaginando ser por causa de uma sabedoria mágica [...]” (IRENEU DE LIÃO, 1995). Embora, Simão pertencesse ao gnóstico judaico do I século, que não foi distinto por Ireneu.

O tratado *Contra as Heresias*, foi elaborada por volta de 180 d.C. por Ireneu de Lião em Gália, O autor é conhecido pelo seu feito histórico de identificar, examinar e refutar radicalmente o gnosticismo. Os três primeiros livros foram produzidos no decorrer do pontificado do Papa Eleutério (175-189) e os dois últimos durante o do Papa Vítor (189-198), a obra foi escrita originalmente em grego, perderam-se com o tempo, mas detinha citações nos textos de Hipólito, Eusébio de Cesaréia e Epifânio. A obra de Ireneu foi traduzida em uma versão latina. Com a perda de influências dos Santos Padres a partir do século IV, Ireneu e sua obra foram esquecidas. Porém, no século XVI é que sua obra foi redescoberta por Erasmo que a organizou e pelo beneditino Massuet que a retraduziu, introduzindo subtítulos e a divisão em números e subdividiu a obra em cinco livros

4. CONCLUSÕES

O trabalho apresentado é o resultado de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, tendo em vista a exposição das primeiras leituras de pesquisas que foram desenvolvidas por historiadores brasileiros. Ressaltando que o trabalho apresentado antecede o trabalho de conclusão de curso, ou seja, está em andamento, do qual se pretende alcançar objetivos que não foram trabalhados ainda, por exemplo, o processo que originou o gnosticismo e a compreensão do contexto em que a fonte, *Contra as Heresias*, foi produzida e reproduzida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte:

IRENEU DE LIÃO. **Contra as Heresias**. Trad. Lourenço Costa. São Paulo: Paulus, 1995.

Literatura Secundária:

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CAMPOS, Ludimila Caliman. O poder polarizado: o mestre da fé apostólica na ekklesia “ortodoxa” a partir do *Contra as Heresias* de Ireneu de Lião. *Espírito Santo. Plêthos*, 2, 1, p. 131-150, 2012. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/revistaplethos/arquivos/vol2num1/10ludimila.pdf>> Acessado em 22/06/2019

SANTOS, Márcio Gonçalves dos. **Processo de estigmatização dos gnosticismos em *Contra as heresias* de Ireneu de Lião**. 2009. 132f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/dissertacao_marcio-goncalves> Acessado em 22/06/2019

FRANGIOTTI, Roque. **História das Heresias (séculos I-VII):** Conflitos Ideológicos dentro do Cristianismo. São Paulo: Paulus, 1995. Cap.2, p.27-44.

SCHMITT, Jean-Claude. Heresia. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do ocidente medieval**. Trad. Hilário Franco Júnior. São Paulo: Edusc, 2006. p. 503. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/37215525/le-goff-jacques-schmitt-jean-claude-dicionario-tematico-do-ocidente-medieval-vol-1>> Acessado em 22/06/2019

STANZIANI, Lays Silva. Sucessão Apostólica, Refutação Heresiológica e Martírio no *Contra as Heresias* de Ireneu de Lyon e História eclesiástica de Eusébio de Cesaréia (Séculos II-IV). **Revista Outras Fronteiras**, Cuiabá - MT , vol. 2 , n. 2, jul/ dez., 2015 disponível em : <<http://ppghis.com/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/207>> Acessado em 22/06/2019